

**Análise preliminar da concepção de linguagem utilizada no Sistema EaD-Unitins:  
Contabilidade Geral I, II e III do Curso de Ciências Contábeis.**

**Geraldo Gomes da Silva<sup>1</sup>**  
**Karylleila Andrade Klinger<sup>2</sup>**  
**Kyldes Batista Vicente<sup>3</sup>**  
**Maria Lourdes F. G. Aires<sup>4</sup>**

**RESUMO:** Ao longo da história, a linguagem humana tem sido concebida de maneiras diversas: como representação do mundo e do pensamento; como instrumento de comunicação, código que deve ser dominado pelos falantes e como forma e processo de interação. Como qualquer linguagem articula uma ideologia, cada uma dessas concepções serve a um propósito diferente e permite que diferentes objetivos sejam atingidos quando de seu uso. A escolha de uma dessas concepções, no entanto, nem sempre resulta de uma opção consciente do locutor em sua relação com o interlocutor. A linguagem do material escrito dos Cadernos de Conteúdos e Atividades do Sistema EaD-Unitins deve-se caracterizar por fomentar a auto-aprendizagem do aluno, tornando-o sujeito de seu próprio conhecimento. Essa afirmação, que se apresenta como uma proposição, exige que se defina uma concepção de linguagem que irá subsidiar teoricamente a elaboração do material da EAD. Uma pergunta se coloca então: das três concepções de linguagem em que se resumem as várias que existem, qual seria a mais adequada à elaboração desses cadernos? Mesmo que essa pergunta não tivesse sido colocada ainda, um fato é inegável: o material produzido pelos construtores dos textos, consciente ou inconscientemente, fundamenta-se numa concepção de linguagem. Mas que concepção é essa? Em face dessas duas perguntas, houve a necessidade de se elaborar um projeto de pesquisa para investigar e explicitar a linguagem utilizada na confecção do material impresso do Sistema EaD-Unitins e, a partir dos resultados obtidos, orientar os futuros produtores na escolha de uma linguagem capaz de dialogar com o aluno, substituindo a presencialidade do professor por uma estratégia comunicativa que assegure a auto-gestão da aprendizagem e garanta, por meio da auto-explicação, a construção do conhecimento por parte do interlocutor. O passo inicial da metodologia utilizada, nesta investigação, foi a definição do corpus da pesquisa. A ela se seguiram os seguintes passos: revisão bibliográfica; análise, identificação e explicitação da concepção de linguagem utilizada no material impresso; confronto entre a concepção subjacente ao material analisado e a concepção de linguagem como interação social; apresentação de resultados; elaboração de texto com as considerações finais. A apresentação dos resultados dessa investigação deu-se por meio de quatro itens: 1 - A linguagem como interação social no sistema EaD-Unitins. Neste item, realizou-se a revisão das teorias a serem utilizadas na pesquisa; 2. A partir da discussão teórica, fez-se a análise do *corpus* da pesquisa: Curso de Ciências Contábeis, mais especificadamente, as disciplinas de Contabilidade Geral I, II e III do Sistema EaD-Unitins; 3 - Considerações finais. Esse item expõe os resultados da investigação e, também, a orientação para a escolha da concepção de linguagem mais apropriada à construção dos textos do material impresso do Sistema EaD-Unitins; e, por fim, as referências bibliográficas.

**Palavras-chave:** Linguagem, interação, material impresso, sistema EaD-Unitins, Contabilidade I, II e III.

---

<sup>1</sup> Doutor em Comunicação pela UNISINOS, coordenador pedagógico do Sistema EaD/Unitins, e-mail: [geraldo.sg@unitins.br](mailto:geraldo.sg@unitins.br)

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Geral e Semiótica pela FFLCH-USP, professora de Língua Portuguesa do Sistema EaD/Unitins, professora de Leitura e Produção Textual do curso de Economia da UFT, e-mail: [karylleila.ak@unitins.br](mailto:karylleila.ak@unitins.br)

<sup>3</sup> Mestre em Letras e Linguística pela UFG, professora de Língua Portuguesa do Sistema EaD/Unitins, e-mail: [kyldes.bv@unitins.br](mailto:kyldes.bv@unitins.br)

<sup>4</sup> Doutoranda em Educação Brasileira pela UFBA, professora da Unitins, e-mail: [maria.lf@unitins.br](mailto:maria.lf@unitins.br)

## **The initial analysis of the language theory used on the Distance Learning System/UNITINS: the General Account I, II, and III of the Accountancy Science Course**

**ABSTRACT:** The human language has been understood into many ways: thinking and world representation, communication tool, code to be dominated by the users, and as an interaction process. It is noted that any language has got ideology, and every one has different purposes that let different objectives may be getting in relation to its use. The choice of one of these conceptions is the result of a conscious option of the user in relation to the other participant. The writer language material of the Content Books and Activities of the Distance Learning System-UNITINS has got as purpose to provide the student self-learning in relation to his knowledge. This idea claims for a definition of the language conception that will theoretically support the elaboration of these materials. A question is suggested: which one of the three language conceptions that summarize the other ones is the most adequate to those books? If this question couldn't be done, the fact is that the material produced by the texts writers is, conscious or uncsciously, based on a language conception. But which one is this? Based on these two questions, there was the necessity to write a research project for investigating and explaining the used language in the written material printed by the Distance Learning System-UNITINS and, based on the results, to orientate the future writers in their choices in relation to a language that is able to dialogue to the student, substituting the teacher by a communicative strategy that let the self-learning and provide a self-explanation, the knowledge construction by the user. The initial moment of the investigation methodology was the definition of the search corpus, as well as the bibliography revision, analysis, identification, and explanation of the language conception used on that printed material, comparison between the language used and that as social interaction, presentation of the results, the final writing and considerations. The results of this investigation was done using four items: 1: The language as a social interaction on the Distance Learning System-UNITINS. In this item, the revision of the research theories was done; 2: Based on the theory discussion, it was done the analysis of the research corpus: Accountancy Science Course, the subjects General Account I, II, and II of the Distance Learning System-UNITINS; 3: Final considerations. This item shows the investigation results, and the orientation for the choice of the more appropriate language conception on the writing of the printed and written text of the Distance Learning System-UNITINS. Finally, it has got the bibliography references.

**Key-words:** Language, interaction, printed material, Distance Learning System-UNITINS, Accountancy Science Course.

### **1 – LINGUAGEM NO SISTEMA EAD-UNITINS**

O esquema geral da Teoria da Comunicação garante que a comunicação se dá quando existe a transmissão de uma mensagem entre um locutor e um interlocutor. O locutor é uma consciência que elabora a mensagem; o interlocutor é outra consciência que assimila essa mensagem. A transmissão da mensagem pressupõe que ela tenha sido pensada. Para ser “transmitida”, porém, deve ser antes mediatizada: a comunicação entre as consciências não pode ser feita diretamente; ela pressupõe, sempre, a mediação de sinais simbólicos, um código social. Cabe à linguagem essa função mediadora.

Os enunciados, nesse caso, são o meio intermediário pelo qual duas consciências se comunicam. São constituídos por um código social que os codificam. Ao produzir um texto, portanto, o locutor codifica sua mensagem, que, por sua vez, já tinha sido pensada, concebida. O interlocutor, ao ler o texto, decodifica a mensagem do locutor, para então pensá-la, assimilá-la e personalizá-la, compreendendo-a. Completa-se assim, a comunicação nessa Teoria.

Nessa perspectiva, locutor e interlocutor não possuem um lugar comum em que o primeiro possa atuar sobre o segundo e vice-versa. O conhecimento, mediatizado pela linguagem, é codificado pelo locutor e decodificado pelo interlocutor, que o recebe pronto e o reproduz. Não há, nessa concepção de linguagem, a intenção de agir sobre o outro.

Ao contrário dessa concepção, a linguagem como interação é, essencialmente, argumentativa e tem sempre objetivos e fins a serem atingidos, uma vez que há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados. Pretendemos, enfim, atuar sobre o outro de alguma maneira, a fim de que possamos obter dele determinadas ações e/ou reações verbais ou não verbais. Essa interação entre locutor/interlocutor é evidenciada pelas marcas lingüísticas da enunciação ou da argumentação: conectivos, modalizadores, elementos de pressuposição, subentendidos, polifonia e intertextualidade.

Temos, portanto, duas concepções diferentes de linguagem, sustentadas por ideologias distintas.

A necessidade de explicitar a concepção de linguagem do material impresso do Sistema EaD-Unitins implicou a formulação de uma hipótese de trabalho: as primeiras produções escritas dos Cadernos de Conteúdos e Atividades do Sistema EaD-Unitins, conscientemente ou não, teriam sido orientadas pela primeira perspectiva, que concebe a linguagem apenas como instrumento de comunicação, código social, isto é, como um conjunto de signos lingüísticos combinados segundo regras, e capazes de transmitir uma mensagem de um locutor a um interlocutor.

A explicitação da concepção de linguagem supostamente utilizada nas primeiras produções exige, a priori, a definição de uma postura mais adequada à auto-gestão do conhecimento, em que o aluno é o *agente do processo*.

Feitas essas observações iniciais, apresenta-se o primeiro objetivo deste estudo, que é analisar e descrever a concepção de linguagem utilizada na confecção do material impresso do Sistema EaD-Unitins, no curso de Ciências Contábeis, mais especificamente, nas disciplinas Contabilidade Geral I, II e III, *corpus* dessa investigação, considerando que esses cadernos foram produzidos pelas mesmas equipes de trabalho, durante os três primeiros semestres desse curso, em segundo lugar, objetiva-se orientar os produtores de texto do Sistema EaD-Unitins para que adotem a concepção de linguagem mais adequada aos objetivos do curso

## 2 - ANÁLISE DO *CORPUS* DELIMITADO NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO SISTEMA EAD -UNITNS

### 2.1 - Contabilidade Geral I

No primeiro parágrafo da apresentação da disciplina Contabilidade Geral I, *“Esta apostila foi elaborada em linguagem coloquial porque estamos vivenciando uma época pragmática. Assim sendo, não mais podemos estudar e examinar a Contabilidade tão somente na repetição teórica, cansativa e monótona, tão a gosto da velha escola européia.”*(p. 5), identificamos uma preocupação com a linguagem a ser utilizada na construção do texto e, ao mesmo tempo, uma definição equivocada de linguagem coloquial. No contexto em que a expressão aparece, o termo coloquial sinaliza a linguagem do cotidiano, uma variedade lingüística, aparentemente, não marcada pela tensão imposta pelas regras normativas (regência, concordância, sintaxe). Subjacente a essa sinalização, percebe-se o intuito de aproximar o conteúdo da disciplina da realidade do aluno, fato confirmado pelas expressões: *época pragmática; repetição teórica; gosto da velha escola européia*, que, sucessivamente, apontam para o pragmatismo, o teorismo e a tradição retórica da Contabilidade. A noção de pragmatismo deve substituir, em tese, segundo os autores do texto, o teorismo retórico da disciplina.

No segundo, terceiro, quinto e sexto parágrafos, nas expressões *“Quer na linguagem quer no conteúdo, estamos levando a você (...) fundamentos da Contabilidade (...)”*; *“(...) o*

*modo de fazer e como fazer Contabilidade (...)*; “(...) **fazer analogias** e compreender a essência das práticas contábeis (...)”; (...) *traremos a teoria memorizada para a dinâmica da prática através dos exercícios elaborados dentro da regra de viver os fatos para dominá-los com segurança. Constituirá também um bom manual para aqueles que desejam satisfazer sua curiosidade.*”, os termos negritados remetem à concepção de linguagem como instrumento de comunicação, cuja finalidade é transmitir uma informação pronta para que o outro a decodifique, numa espécie de “receituário” que dispensa a construção e gestão do conhecimento, uma vez que o leitor já o recebe pronto.

A aprendizagem resulta de uma relação entre um sujeito que “sabe-fazer” e o outro que “aprende a fazer”, mediados por essa linguagem. “Aprender a fazer” não implica que o interlocutor tenha condições de resolver situações-problemas de forma crítico-reflexiva. Em EaD, a linguagem deve conduzir o aluno ao questionamento crítico: construir e elaborar conhecimentos e saberes apreendidos para a auto-gestão do conhecimento. Isto é, tornar-se, nessa perspectiva de educação a distância, agente do processo ensino-aprendizagem, para que encontre respostas às questões que lhe são colocadas e possa construir posicionamentos pessoais.

O texto na educação a distância tem como foco o aluno, que deve ser provocado o tempo todo. O professor, por meio do material impresso, atua como mediador, facilitador, isto é, aquele que estabelece uma rede de comunicação e aprendizagem para a auto-gestão do conhecimento do aluno, e não apenas como um mero reproduzidor de conhecimentos dado.

As atividades de auto-estudo propostas na aula 1 mesclam aspectos sócio-interacionistas e reprodutivistas. Estes mediados pela memorização: “Faça um **comentário** (...)”; Qual é a **diferença** (...)”; “(...) como você **descreveria** (...)”; “(...) **discuta** com seus colegas (...)” (p. 16)

A introdução da aula 2 – **Campo de Aplicação da Contabilidade** – apresenta uma contradição marcada por dois verbos particularmente: descobrir e ser. Este se reporta a algo permanente, objetivo, definitivo; aquele, considerado o contexto em que se apresenta, sugere que houve um processo de investigação por parte do interlocutor, levando-o à descoberta de algo, que, em princípio, não estava dado, ou seja, tangencia a idéia de construção. Infere-se, daí, que no trecho em que esses verbos aparecem estão duas concepções de linguagem, ambas subjacentes e inconscientes: linguagem como interação no primeiro caso e linguagem como comunicação no segundo. Senão vejamos: “*Como você já **descobriu** nas aulas anteriores, Contabilidade é ciência que registra (...)*” (p.17). Os verbos descobrir e definir se aproximam, revelando a ausência de provocação: característica da linguagem como ação.

A linguagem gráfica é um aspecto fundamental para que a aula seja agradável. As figuras devem ter um apelo intelectual, emocional ou os dois ao mesmo tempo. Nas duas lições analisadas, identificamos o recurso da linguagem gráfica como Ilustração e explicação. A Ilustração representa um aspecto do texto que não necessita absolutamente de uma descrição figurativa. É o que acontece, respectivamente, nas páginas 9, 10 e 11. Na explicação, algumas figuras fazem mais do que descrever o que são as coisas: mostram como elas trabalham ou como podem ser usadas. Podem ser identificadas nas páginas 14, 15, 19 e 20.

## 2.2 - Contabilidade Geral II

No primeiro parágrafo da apresentação da disciplina de Contabilidade II, os produtores do texto assinalam “(...) *que segue a mesma linha implantada no primeiro.*” Isto quer dizer que esperam trabalhar com uma perspectiva **prático-metodológica**, opondo-se a um discurso mais teórico da disciplina. Reiteram esse mesmo discurso no segundo, quinto e sétimo

parágrafos “(...) **trabalho prático** (...)”; “*Esse processo é realizado por meio de **exemplos e situações fictícias** (...)*”; “*Trata-se de um **material prático** (...)*”

No quarto e quinto parágrafos, os produtores insistem em retomar o discurso de “receitas” que, segundo a percepção deles, pode facilitar a aprendizagem e aplicação, de forma prática, dos conteúdos apresentados. Ignoram, portanto, o papel do aluno na EaD como sujeito na construção do conhecimento e na resolução de situações-problemas. “(...) **condensar os fatos mais importantes** (...)”; (...) *procuramos demonstrar o **modo de fazer e porquê fazer** (...)*. Somando-se a isso, observa-se a preocupação em apresentar uma espécie de “receituário”, que, ao contrário da auto-explicação, recurso da linguagem sócio-interacionista e dialogada que deve ser aplicada à construção do material impresso do Sistema EaD-UNITINS, sinaliza passos que deverão ser seguidos com o propósito de memorização e posterior reprodução de conteúdos: “(...) **minuciosamente explicadas**”. Essa “reprodução” encerra a idéia de aprendizagem, referida acima, que, por sua vez, aponta para a opção, consciente ou não, de uma concepção de linguagem como instrumento de comunicação e transmissão de informações.

O tema 01 desta apostila intitula-se **Procedimentos Contábeis Básicos**. Antes da abordagem do conteúdo, há um texto preliminar chamado **Introdução**. No primeiro parágrafo desse texto, os produtores do material informam que “(...) *é importante que você esteja **bem situado na disciplina**. Por mais simples e fácil que sejam os conteúdos, é **sempre conveniente que se tenha um ponto de partida**.*” (p.12) As expressões em negrito revelam o que subjaz à construção do texto: que o aluno tenha assimilado elementos fundamentais da disciplina para que, a partir daí, possa dar continuidade ao processo de assimilação e reprodução dos conteúdos necessários a seu desempenho profissional. **Situado e ponto de partida**, no contexto em que se encontram, encaminham a compreensão do leitor para a noção de armazenamento. Armazenamento inicial, básico, que servirá de suporte para um subseqüente, ambos compreendidos como ações pedagógicas que garantam assimilar e reproduzir o conhecimento.

O segundo, terceiro e quarto parágrafos não fogem à orientação do primeiro: apontam uma concepção tradicional de conhecimento – informações a serem memorizadas e repetidas em face de estímulos recebidos pelo aluno. A noção de conhecimento como construção está substituída pela idéia de acumulação gradativa: “*A contabilidade (...) entendida, se estudada **gradativamente**.*” (p. 12); mecanismo a ser compreendido de maneira clara: “(...) *se você tiver **compreendido com bastante precisão o mecanismo da contabilidade** (...)*” (p.12); conhecimento como assimilação cumulativa: “(...) *você terá condições de **assimilar qualquer assunto contábil**.*” (p.12); prática ou exercício constante como pré-requisito que garante a aprendizagem e recapitulação, ou seja, rememoração como forma de obtenção de melhores resultados nos estudos, uma vez que o conhecimento é visto como algo pronto que alguém comunica a outro: “*Contabilidade (...) só é possível compreendê-la e **dominá-la** se você a **exercitar constantemente**. (...) **recapitular** para que você possa obter **melhores resultados** (...)*” (p.12)

Ao ler esses parágrafos, tem-se a sensação de que o conhecimento existe pronto em algum lugar e é transferido para outro, ou seja, há quem sabe e quem não sabe e precisa aprender (uma tabula rasa). Aquele “despeja” seu conhecimento neste que, como um saco antes vazio, deve assimilar o que lhe foi dado, recapitular essa dádiva e empregá-la por meio de reproduções provocadas por estímulos externos e internos. Inexiste a percepção de que as palavras falam com outras palavras, de que toda palavra é sempre parte de um discurso e que todo discurso se delinea na relação com outros.

Os verbos **compreender, identificar, executar, registrar e elaborar**, com exceção do primeiro e do último, não revelam a idéia de construção de conhecimento: **identificar** supõe algo que já existe e que será reconhecido por alguém. Tem-se assim uma disjunção de um

sujeito em relação a um objeto, mas que, depois de um processo narrativo, entra em conjunção com esse mesmo objeto; **executar**, na mesma perspectiva, não aponta para a idéia de construção; **registrar** sugere, no contexto em que se encontra, rememoração de conhecimento dado e assimilado. **Compreender** e **elaborar** possuem conteúdos semântico-pragmáticos que indicam a existência de um esforço para além da assimilação e reprodução pura e simples de conteúdos. Esses, no entanto, são os verbos que orientam as atividades apresentadas na introdução dessa disciplina.

Ao contrário do que se vem constatando ao longo desta investigação, escrever para EaD demanda do produtor do texto algumas habilidades: lançar um olhar novo de descoberta ao conteúdo de sua disciplina e, a partir desse olhar, que ele seja capaz de “traduzir” seu conhecimento de forma a tornar-se sujeito da interação e não apenas mero reprodutor de “verdades” estabelecidas e consolidadas ao longo dos anos de estudo. A reprodução dessas “verdades” estabelecidas é confirmada no Caderno de Conteúdos e Atividades da disciplina Contabilidade II pelas definições dadas de forma estanque, sem proporcionar ao leitor um espaço de provocação ou ainda de instigação para que ele possa construir o seu conhecimento.

Nesta unidade, a linguagem gráfica desempenha o mesmo papel da primeira aula: ilustração (telinhos) e explicação. As atividades propostas exigem do aluno apenas a memorização dos conteúdos: “(...) **recorde as noções** de débito e crédito (...)” (p. 17); “**Recordando conceitos...**” (p. 18)

### 2.3 - Contabilidade Geral III

No primeiro parágrafo da **Apresentação** deste caderno, temos: “*Esta apostila foi construída utilizando uma linguagem acessível, prática e dinâmica porque estamos vivenciando uma época pragmática. Quer na linguagem, quer no conteúdo estamos levando a você, (...), os fundamentos da contabilidade (...)*” (p.3). O termo **construído**, se considerado isoladamente, acorda um conteúdo semântico-lingüístico que remete à concepção de linguagem como interação. No contexto, no entanto, todos os termos negritados engendram uma compreensão inequívoca: numa época em que o prático se sobrepõe ao teórico, deve-se fazer opção por uma linguagem marcada pela praticidade e pelo dinamismo, a fim de que conteúdo e forma sejam eficientes na transmissão dos conteúdos fundamentais da área da contabilidade. A concepção de linguagem que orienta esse parágrafo, além de não diferir da que vem norteando os vários cadernos analisados – linguagem como instrumento de comunicação - projeta-se nos demais parágrafos: eles não fogem às características que se fazem presentes seja neste primeiro parágrafo da apresentação, seja nos textos que compõem os outros cadernos já analisados.

O último parágrafo, por exemplo, é bastante claro ao afirmar que “(...) *traremos a teoria memorizada para da dinâmica da prática através de exercícios elaborados dentro da regra de viver para dominá-los com segurança. Constituirá também um bom manual (...)*” (p.3) Memorização, exercícios elaborados segundo regras, domínio e segurança são termos que explicitam o que vimos demonstrando até aqui: a concepção de linguagem subjacente ao material escrito da EaD/Unitins não é aquela que encara a linguagem como atividade, forma de ação e lugar de interação, que exigirão dos semelhantes reações ou comportamentos.

Quanto ao conteúdo das disciplinas, cuja exposição se inicia com **Demonstrações Contábeis**, já no primeiro parágrafo da **Introdução** (agora introdução ao tema 1), temos: “*Você está aprofundando cada vez mais seu conhecimento contábil. Neste tema, você realizará uma etapa de grande importância para aprender a construir e analisar a técnica contábil da escrituração e dos relatórios contábeis.*” (p.8). Aprofundar mais o conhecimento e aprender a construir e analisar, numa primeira leitura, parecem ações contraditórias. Uma leitura contextualizada, no entanto, levará a um mesmo entendimento: tem-se um

conhecimento dado que servirá para iluminar a compreensão do empírico, sem, contudo, interagir com ele, numa relação dialógica, para construir o saber a partir dessa relação.

As atividades propostas não fogem à regra: fazem apelo à memorização e à reprodução de saberes prontos que se acumulam por meio de um processo ensino-aprendizagem que tem seu o foco centrado no conteúdo. A linguagem gráfica tem, mais uma vez, um caráter ilustrativo, de par com o objetivo de sistematizar e condensar conteúdos, fato que não é novo nas constatações feitas por essa investigação.

Uma breve leitura no nível superficial, discursivo ou figurativo, do conteúdo do tema 02, **Balanco Patrimonial**, revelará indicadores de considerações feitas durante essa investigação: memorização é tomada como conhecimento; o locutor comunica ao interlocutor, por meio da linguagem referencial, aquilo que este precisa memorizar e reproduzir; há quem sabe e quem precisa aprender; há, portanto, um sujeito em disjunção com o conhecimento. Esse sujeito, após realizar o percurso narrativo, entra em conjunção com o conhecimento, “artefato” que deverá ser memorizado para posterior reprodução. Senão vejamos: *“É através do Balanço Patrimonial que podemos identificar a saúde financeira e econômica da empresa no fim do ano ou em qualquer período fixado pela administração da organização. Cabe ao Balanço Patrimonial evidenciar o Patrimônio da entidade/empresa de forma qualitativa e quantitativa “ (p. 12). Não há dúvida de que se está diante de uma informação que um sujeito dá a outro, mediada pela linguagem referencial cujo foco é a informação, para que este a memorize e reproduza. Os exemplos dessa natureza são a marca distintiva desse caderno de estudos: “Do ponto de vista financeiro e patrimonial, é correto afirmar que o balanço representa apenas parte de uma enorme quantidade de informações que a empresa dispõe.” (p.13) Uma nova informação a ser assimilada e reproduzida se estrutura nesse extrato.*

Se a linguagem utilizada para propor as atividades deste caderno não foge às características da apresentada pelos demais, pode-se considerá-la também como inadequada à idéia de conhecimento como relação, construção, interatividade. Os recursos gráficos, por sua vez, apenas repetem os papéis que vêm desempenhando nos outros textos analisados: ilustrar, sistematizar e condensar conhecimentos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise da concepção de linguagem subjacente aos textos dos Cadernos de Conteúdos e Atividades da EaD-Unitins sinalizam a linguagem como instrumento de comunicação: o conhecimento é algo dado, pronto e não partilhado pelos sujeitos.

Observou-se que a aprendizagem se dá por meio de uma relação entre um sujeito que “sabe-fazer” e o outro que “aprende a fazer”, mediados por essa linguagem. “Aprender a fazer” não significa que o interlocutor tenha condições de resolver situações-problemas de forma crítico-reflexiva e gerenciar seu próprio conhecimento. Indica, no entanto, uma concepção tradicional de conhecimento: informações a serem memorizadas e repetidas em face de estímulos recebidos pelo aluno. Tem-se a idéia de conhecimento como acumulação gradativa:

Nessa concepção de linguagem, identificada na análise do corpus da pesquisa, considera-se o conhecimento como algo pronto em algum lugar que é transferido para outro: há quem sabe e quem não sabe e precisa aprender. O “aprender” pressupõe memorização de conhecimento dado e assimilado, para posterior reprodução. Todo o *corpus* analisado aponta para a concepção de linguagem como instrumento de comunicação, um código social utilizado para transmitir uma informação. Essa informação será assimilada pelo interlocutor, que, por sua vez, a reproduzirá, sem a preocupação de ressignificá-la por meio de uma relação

dialógica com seu repertório. A concepção de linguagem subjacente ao material escrito da EaD/UNITINS não é aquela que encara a linguagem como atividade, forma de ação e lugar de interação, que exigirá dos interlocutores reações ou comportamentos.

Em EaD, a linguagem deve conduzir o aluno ao raciocínio crítico, para que ele possa encontrar respostas às questões que lhe são colocadas e construir posicionamentos pessoais. Bakhtin (2000) e Vygotsky (1984) consideram a linguagem condição primordial do processo de conhecimento do mundo. Entendem que a constituição dos sujeitos se dá nas interações sociais: sujeito e linguagem constituem-se mutuamente.

É na relação dialética entre locutor e interlocutor que se dá a interação dos falantes por meio das palavras tanto de um quanto do outro, de modo que as palavras do interlocutor se tornam as do locutor. Nesse momento, as palavras confrontam-se numa espécie de arena e substituem, assim, as lutas sociais pelos conflitos ideológicos. O centro deste acontecimento não está no locutor e nem no interlocutor, mas na relação entre ambos, na enunciação dialógica.

Todo signo é ideológico, segundo Bakhtin, e qualquer modificação nas estruturas sociais provoca mudanças na linguagem. A linguagem, nesse sentido, deve ser compreendida como uma relação dialética e dialogada. Não podemos considerá-la, portanto, como uma ação monológica. Todo texto tem várias vozes que se inter-relacionam, se cruzam e assim constroem sentidos, por meio de outros textos.

Os resultados obtidos da análise, a necessidade da definição e explicitação da concepção de linguagem do Sistema EaD-Unitins e os propósitos dessa modalidade de ensino indicam a concepção de linguagem como interação como a mais apropriada para os Cadernos de Conteúdos e Atividades. Espera-se que o produtor do texto, desse sistema, utilize, como forma de interagir e dialogar com o outro, nesse caso o aluno, pistas e/ou marcas lingüísticas como: a polifonia, a intertextualidade, os operadores argumentativos, os modalizadores, a polissemia, as informações implícitas: pressupostos e subentendidos e a coesão e coerência textuais. Supõe-se que todos esses elementos lingüísticos, semântico-pragmáticos e discursivos contribuirão para a auto-gestão do conhecimento: o aluno, em EaD, é o agente do processo, e sua aprendizagem depende muito do seu interesse e da suas ações, sobretudo, a relacionada à eficácia da aprendizagem, via material impresso .

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2000.

DUCROT, Oswald. **Dizer e não dizer**. Princípios de semântica lingüística. São Paulo: Cultrix, 1977.

EBERT, Cristiane Cardoso Rocio. O Ensino semi-presencial como resposta às crescentes necessidades de educação permanente. **Revista Educar**, Paraná; n. 21, p. 89, 2003.

FAVERO, Leonor Lopes. **Lingüística textual: introdução**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 9 ed. São Paulo: Contexto, 1999.



\_\_\_\_\_ **A inter-Ação pela linguagem.** 5.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_ **O Texto e a construção dos sentidos.** 2.ed. São Paulo: Contexto, 1998.

\_\_\_\_\_ **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 2002.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica:** projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 22.ed. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Cortez, 2002.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_ **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_ **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo, Icone, 1988.

Zacharias, Vera Lúcia Camara F. **Vygotsky e educação.** Disponível em <  
<http://www.centrorefeducacional.com.br/vygotsky.html>> Acesso em 20 de março de 2006.